

RP, 8 de novembro de 2002

Aula de Doutrina 9 – A Igreja II

1. Introdução

Uma das imagens que São Paulo utiliza para falar da Igreja é uma analogia dela com o Corpo Místico de Cristo, em que ele é a cabeça.

1Cor 12

12 Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros do corpo, embora muitos, formam um só corpo, assim também é Cristo.

13 Pois em um só Espírito fomos todos nós batizados em um só corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos quer livres; e a todos nós foi dado beber de um só Espírito.

14 Porque também o corpo não é um membro, mas muitos.

15 Se o pé disser: Porque não sou mão, não sou do corpo; nem por isso deixará de ser do corpo.

16 E se a orelha disser: Porque não sou olho, não sou do corpo; nem por isso deixará de ser do corpo.

17 Se o corpo todo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde estaria o olfato?

18 Mas agora Deus colocou os membros no corpo, cada um deles como quis.

19 E, se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo?

20 Agora, porém, há muitos membros, mas um só corpo.

27 Ora, vós sois corpo de Cristo, e individualmente seus membros.

28 E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro mestres, depois operadores de milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas.

29 Porventura são todos apóstolos? são todos profetas? são todos mestres? são todos operadores de milagres?

30 Todos têm dons de curar? falam todos em línguas? interpretam todos?

Isso quer dizer o seguinte: na Igreja, como em qualquer organismo, existe um **unidade de missão** e uma **diversidade de função**. Pessoas diferentes fazem coisas diferentes visando um fim comum. Essa é uma maneira que podemos enxergar a Igreja Católica

CIC 873 Las mismas diferencias que el Señor quiso poner entre los miembros de su Cuerpo sirven a su unidad y a su misión. Porque "hay en la Iglesia diversidad de ministerios, pero unidad de misión.

A los Apóstoles y sus sucesores les confirió Cristo la función de enseñar, santificar y gobernar en su propio nombre y autoridad.

Pero también los laicos, partícipes de la función sacerdotal, profética y real de Cristo, cumplen en la Iglesia y en el mundo la parte que les corresponde en la misión de todo el Pueblo de Dios" (AA 2).

En fin, "en esos dos grupos [jerarquía y laicos], hay fieles que por la profesión de los consejos evangélicos ... se consagran a Dios y contribuyen a la misión salvífica de la Iglesia según la manera peculiar que les es propia" (CIC can. 207, 2).

Vemos assim que há dois grupos distintos: "os apóstolos e seus sucessores" (o clero) e os leigos. E podemos falar num terceiro grupo, daqueles que se consagram a Deus e que são os religiosos, que podem ou não serem padres (sacramento da ordem).

Na semana passada, vimos qual é a missão da Igreja, que é mesma para todos os membros (distribuir os frutos da redenção e transmitir fielmente o depósito da revelação). Vamos ver então hoje qual a função que cada grupo tem dentro da Igreja, dentro desse organismo.

Esse é um tema importante, porque muitas pessoas não têm uma idéia clara disso (nem os leigos nem os clérigos, infelizmente). E as conseqüências dessa confusão são sérias, e o pessoal fica batendo cabeça por aí sem necessidade. Acaba fazendo e se metendo em assuntos que não lhe dizem respeito, e ao mesmo tempo não fazem o que deveriam fazer. O resultado é que a Igreja perde tremendamente a sua eficácia, as pessoas não melhoram, quando não abandonam a prática religiosa e mesmo a fé católica, aderindo a seitas protestantes.

2. Função do clero e da hierarquia eclesiástica

Uma consideração inicial: quando Deus criou a Igreja, o que ele estava querendo? Criar uma ligação entre Ele e os homens, uma ponte entre o Céu e a Terra. Para que o homem pudesse conhecer a Deus, fazer o que deve e futuramente gozar da eternidade em companhia de dele no Céu.

Entretanto, para que se desse essa ligação, Deus se utiliza de causas segundas. Se utiliza de elementos terrenos, comuns, ordinários. De realidades familiares aos homens, sem em geral recorrer a expedientes demasiadamente chamativos, espalhafatosos, pirotécnicos.

875 "¿Cómo creerán en aquél a quien no han oído? ¿cómo oirán sin que se les predique? y ¿cómo predicarán si no son enviados?" (Rm 10, 14-15). Nadie, ningún individuo ni ninguna comunidad, puede anunciarse a sí mismo el Evangelio. "La fe viene de la predicación" (Rm 10, 17)....

A questão não é achar se é melhor ou pior que Deus se utilize de causas segundas (como essas pessoas que acham que "sou eu e Deus, não preciso de ninguém que me diga o que eu tenho que fazer....". Como um amigo meu que imitava o Charles Bronson, dizendo "Eu se basto". Isso no fundo é uma grande falta de noção de quem ele é e da própria vida humana...

O fato objetivo, e que pode ser demonstrado de diversas maneiras, é que Cristo instituiu a Igreja A PARTIR DOS 12 APÓSTOLOS, ou seja, a partir de uma hierarquia composta por homens que ELE MESMO ESCOLHEU. Se alguém não gostar disso, paciência. Vira budista, muçulmano, sei lá. Mas cristão não dá para ser.

Cristo escolheu, historicamente falando, um grupo de pessoas do meio daquela sociedade em que ele viveu, para que dedicassem inteiramente a sua existência a

essa missão, a de governar a Igreja. E de maneira não despótica ou autoritária, mas de maneira colegial (em grupo, como uma assembléia). Como um serviço aos demais homens. É só e exclusivamente que existe a hierarquia (padres, bispos etc.): para servir ao povo de Deus, a todo mundo.

Em geral, quando falamos “governar” pensamos nessa volúpia de poder que tanta gente sente, de mandar, de ser reconhecido, de ser chefe. E de eventualmente se dar bem, pessoalmente, em proveito próprio disso. Nada nada nada mais distante do governo da Igreja Católica.

Cristo el Señor, para dirigir al Pueblo de Dios y hacerle progresar siempre, instituyó en su Iglesia diversos ministerios que está ordenados al bien de todo el Cuerpo. En efecto, los ministros que posean la sagrada potestad están al servicio de sus hermanos para que todos los que son miembros del Pueblo de Dios...lleguen a la salvación (LG 18).

Pois bem. Essa hierarquia eclesial tem basicamente 3 níveis: os bispos, os padres e os diáconos, que correspondem aos três graus do sacramento da Ordem Sagrada. E o papa? Já vamos falar.

Essencialmente, a hierarquia da Igreja é “montada” em cima da figura dos bispos, que são os sucessores diretos dos apóstolos e são responsáveis pelas Igrejas particulares pelo mundo afora.

A cura pastoral ordinária fica a cargo dos presbíteros, dos padres, que em geral são responsáveis pelas paróquias. Os presbíteros administram os sacramentos (missa, batismo, confissão, matrimônio etc.) e ensinam a doutrina cristã, tanto para adultos quanto para as crianças.

E há também os diáconos, que recebem um outro grau do sacramento da ordem, ajudam os padres nas paróquias mas não administram os sacramentos.

E, como falávamos antes, o colégio episcopal tem um chefe, que é o bispo de Roma, o papa. Esse primado, esse papel do papa como vínculo de unidade, é também vontade expressa de Cristo.

Jo 21, 15-17 “15 Depois de terem comido, perguntou Jesus a Simão Pedro: Simão Pedro: Simão, filho de João, amas-me mais do que estes? Respondeu-lhe: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta os meus cordeirinhos.
16 Tornou a perguntar-lhe: Simão, filho de João, amas-me? Respondeu-lhe: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe: Pastoreia as minhas ovelhas.
17 Perguntou-lhe terceira vez: Simão, filho de João, amas-me? Entristeceu-se Pedro por lhe ter perguntado pela terceira vez: Amas-me? E respondeu-lhe: Senhor, tu sabes todas as coisas; tu sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta as minhas ovelhas.”

Sem a unidade em torno do primado do papa, não existe Igreja propriamente, por que a hierarquia eclesial se esfacelaria, como um corpo sem alma perde a sua unidade, se decompõe.

882 El *Papa*, obispo de Roma y sucesor de San Pedro, "es el principio y fundamento perpetuo y visible de unidad, tanto de los obispos como de la muchedumbre de los fieles "(LG 23)....

E os bispos, por sua vez, tem autoridade na medida em que estão unidos ao papa, e não podem decidir nada sem o aval do papa. Por outro lado, são também um sinal de unidade dentro das Igrejas que eles cuidam, fazendo que todos estejam unidos ao papa e conseqüentemente a Cristo.

O catecismo resume assim a missão da hierarquia em missões básicas: santificar, ensinar e reger:

Santificar

Dois aspectos: ministrar os sacramentos, que são essencialmente santificantes (por exemplo, para que serve o matrimônio? Para fazer uma cerimônia bonita na Igreja e gastar dinheiro com festa? Não, o sacramento do matrimônio serve para que aquele casamento seja um caminho de santidade, de santificação no duro na batata para aquelas pessoas que estão casando, não para dar dinheiro para a cabeleireira da noiva ou para o cara da floricultura. Pô!

E por outro santificar as pessoas com a sua própria vida santa. Há poucas coisas mais terríveis nesse mundo do que um eclesiástico, um portador de Deus nesse mundo, que não quer mais saber de lutar pela santidade, que se acomodou como um bom burguês. Terrível!!!

Ensinar

Ensinar a doutrina da Igreja, e nada mais do que isso. E ensinar mesmo, até o fim, para todos. Ensinar a doutrina de Cristo, não a cartilha do partido como faziam muitos até outro dia. E também não adianta ficar discutindo "o que cada um acha" e não dizer o que tem que dizer. Sem enrolação, por favor. Sem querer agradar, mas falar a verdade.

Reger

Hoje diríamos: administrar a Igreja. Mandar, tomar decisões, levar a gestão da Igreja. É **um dever de serviço**. E não outra coisa.

Há uma figura que exprime bem essa função que é o pastor de ovelhas: tem cuidado, trás de volta, dá remédio, agrada, consola, afasta dos perigos, tudo isso.

3. O estado religioso

Esses são os frades, freiras e monges, essencialmente. Essas pessoas tem uma missão principal na Igreja que é muito clara: dar um testemunho QUE ESSE MUNDO PASSA.

Como? Através de uma consagração pessoal a Deus de todo o seu ser, que se dá através dos votos: pobreza, castidade e obediência. Uma renúncia pública e voluntária a uma série de direitos que qualquer um tem nesse mundo.

Muitas vezes, essa renúncia implica num afastamento total do mundo. Outras vezes não, mas sim um "continuar no mundo não sendo do mundo, para santificá-lo".

Em geral os religiosos dependem de uma ordem, que por sua vez tem suas regras próprias, seu carisma próprio. Alguns são de clausura mesmo (carmelitas, trapa), outros se dedicam à pregação e ao estudo (dominicanos, jesuítas), outros à caridade (Madre Tereza de Calcutá), às missões, ao ensino (salesianos, maristas) etc.

Essas pessoa prestaram e continuam prestando um serviço inestimável à Igreja, impossível de mensurar. Basta dizer o que foram as missões na América, as reformas levadas a cabo pelos beneditinos de Cluny e Cister, a teologia de S. Tomás, etc etc

E diria que a Igreja não vai para o buraco em grande parte pela oração dessas pessoas, que é tremendamente grata a Deus. Gente de primeiríssima qualidade que merece toda a nossa admiração e respeito. Ainda que o estado religioso em si não santifica ninguém, e há alguns religiosos que falam e fazem besteira por aí. Paciência.

4. Leigos

Bom, falamos dos padres, depois dos monges e freiras e agora falamos do “resto”, do povão, “dos que não são nada”, da galera. ERRADO, 1000 vezes ERRADO!!!!!!

Os leigos não são o “resto”, “o que sobrou”.

Os leigos têm uma função na Igreja tão séria quanto os clérigos e religiosos!!!!
Isso já foi uma grande novidade, hoje é apenas uma novidade, e um dos grandes responsáveis pelo resgate dessa realidade fundamental foi SJEscrivá.

Dizíamos que os clérigos recebem o sacramento da ordem e os religiosos fazem os votos. Os leigos não fazem nada disso, mas receberam o batismo. E o batismo é algo muito sério. Não é pretexto para fazer uma festinha e convidar os parentes que moram longe para conhecer o moleque.

CIC 897: Son, pues, los cristianos que están incorporados a Cristo por el bautismo, que forman el Pueblo de Dios y que participan de las funciones de Cristo. Sacerdote, Profeta y Rey. (LG 31)

O batismo é uma verdadeira unção real (como se investiam os reis antigamente), é uma incorporação em Cristo. Através do batismo somos enxertados naquele corpo místico de Cristo que falávamos antes, e em nossos membros passa a correr a seiva que é o sangue de Cristo. Esse é um negócio sério para caramba, e que nos dá uma enorme responsabilidade.

Bom, falávamos que o leigo não é o “resto”, que tem uma função específica. E qual é essa função ?

898 "Los laicos tienen como vocación propia el buscar el Reino de Dios ocupándose de las realidades temporales y ordenándolas según Dios... A ellos de manera especial les corresponde iluminar y ordenar todas las realidades temporales, a las que están estrechamente unidos, de tal manera que éstas lleguen a ser según Cristo, se desarrollen y sean para alabanza del Creador y Redentor" (LG 31).

Temos diante de nós um mundo que vai funcionando com suas leis próprias e que necessita, que requer, que aguarda ansiosamente voltar para Deus.

Quando o mundo funciona sozinho, esquecendo de Deus, vai para o buraco, antes ou depois.

“Não nos convencem, porventura, a nós homens do século vinte, as palavras do Apóstolo das gentes, pronunciadas com uma arrebatadora eloquência, acerca da « criação inteira (que) geme e sofre, em conjunto, as dores do parto, até ao presente », (43) e « atende ansiosamente a revelação dos filhos de Deus », (44) acerca da criação que « foi submetida à caducidade »?

O imenso progresso nunca dantes conhecido, que se verificou particularmente no decorrer do nosso século, no campo do domínio sobre o mundo por parte do homem, não revela acaso ele próprio e ainda por cima em grau nunca dantes conhecido, aquela multiforme submissão « à caducidade »?

Basta recordar aqui certos fenômenos, como por exemplo a ameaça do inquinamento do ambiente natural nos locais de rápida industrialização, ou então os conflitos armados que rebentam e se repetem continuamente, ou ainda as perspectivas de autodestruição mediante o uso das armas atômicas, das armas com hidrogênio e com os nêutrons e outras semelhantes e a falta de respeito pela vida dos não-nascidos.

O mundo da época nova o mundo dos vãos cósmicos, o mundo das conquistas científicas e técnicas, nunca alcançadas antes, não será ao mesmo tempo o mundo que « geme e sofre » (45) e « atende ansiosamente a revelação dos filhos de Deus »? (46)”

JPII Redemptoris Hominis, 8

O que os leigos tem a fazer nesse mundo é trazer o mundo para Deus, é santificar o mundo estando dentro do mundo, fazendo parte do mundo. Diferentemente dos religiosos, nesse sentido, que estão santificando o mundo a partir de fora, e fazem com isso a vontade de Deus, sem dúvida.

Assim, o que o leigo deve fazer NÃO É FICAR PUXANDO A BATINA DO PADRE. O LEIGO MAIS SANTO NÃO É O QUE FICA MAIS TEMPO NA IGREJA, MAS O QUE TRABALHA MELHOR, O QUE É MAIS RESPONSÁVEL E QUE VIVE A CARIDADE COM AS PESSOAS QUE ESTÃO DO LADO DELE, A COMEÇAR PELA FAMÍLIA.

Quando que um leigo é santo? Quando cumpre o seu dever. Quando cuida bem da família, quando fala de Deus e ajuda a converter os seus amigos. Quando vive a caridade com todas as conseqüências.

Deste modo, podemos dizer que há dois aspectos fundamentais da ação dos leigos na Igreja e no mundo:

Tranformar a sociedade como um todo para que se torne cristã

899 La iniciativa de los cristianos laicos es particularmente necesaria cuando se trata de descubrir o de idear los medios para que las exigencias de la doctrina y de la vida cristianas impregnen las realidades sociales, políticas y económicas. Esta iniciativa es un elemento normal de la vida de la Iglesia:

Los fieles laicos se encuentran en la línea más avanzada de la vida de la Iglesia; por ellos la Iglesia es el principio vital de la sociedad. Por tanto ellos, especialmente, deben

tener conciencia, cada vez más clara, no sólo de pertenecer a la Iglesia, sino de ser la Iglesia; ... (Pío XII, discurso 20 Febrero 1946; citado por Juan Pablo II, CL 9).

Fazer com que a sociedade seja um local, um ambiente, de desenvolvimento humano (intelectual, material e espiritual), de progresso na santidade e de exercício da caridade e do respeito mútuo.

Quanto por fazer nesse campo. Basta ver como são as publicações, a publicidade, a educação, as leis, os hospitais, a TV, desse mundo e especialmente do BR. Não podemos continuar deixando os pontos chaves da sociedade na mão dos maçons, dos comunistas ateus e das bichas!!!!

Encarar, ser macho, não se acostumar com situações injustas. Inclusive através da política.

E principalmente sendo extremamente sérios e competentes no nosso trabalho profissional. Sem isso, seríamos uns beatos picaretas.

Fazer apostolado pessoal de amizade e confiança

900 Como todos los fieles, los laicos están encargados por Dios del apostolado en virtud del bautismo y de la confirmación y por eso tienen la obligación y gozan del derecho, individualmente o agrupados en asociaciones, de trabajar para que el mensaje divino de salvación sea conocido y recibido por todos los hombres y en toda la tierra; esta obligación es tanto más apremiante cuando sólo por medio de ellos los demás hombres pueden oír el Evangelio y conocer a Cristo. En las comunidades eclesiales, su acción es tan necesaria que, sin ella, el apostolado de los pastores no puede obtener en la mayoría de las veces su plena eficacia (cf. LG 33).

Falar de Deus com as pessoas mesmo, até as últimas conseqüências, com muita gente. Isso é obrigação grave DE TODOS OS CRISTÃOS, PESSOALMENTE.

E para isso é absolutamente fundamental que sejamos profissionais altamente competentes, senão ninguém nos ouviria, por que não teríamos moral.

E tudo isso acompanhado de uma intensa vida sacramental e de oração.

- Pô, mas para fazer tudo isso tem que ser um santo! Bingo.